



Índios kiriri estão em pé de guerra, acusando os cantagalo de terem abandonado suas origens, o que eleva a tensão em Banzaê

Tensão entre tribos torna acordo difícil em Banzaê

Fátima Dannemann

“Quando você se levantou pela manhã, eu havia preparado o sol para aquecer seu dia... Assim começava o texto ‘Bom dia, boa tarde, boa noite’ de uma apostila escolar que voava ao sabor da brisa em Gado Velhaco povoado entre Mirandela e a sede do município de Banzaê ocupado por uma das duas facções dos índios kiriri desde a última segunda-feira, quando a manhã foi bem diferente do que o poético texto estudantil sugeria. Três dias depois da ocupação, posseiros continuam ao relento à beira da estrada e as tensões entre os índios cantagalo e kiriri só relaxaram um pouco depois da chegada de um contingente da Polícia Federal à região.

Os kiriri de Mirandela e os índios de cantagalo, na verdade duas facções de uma mesma tribo que se separaram por divergências ideológicas, juram que não querem brigar. Mas, estão armados com flechas e paus para “o caso de ser necessário brigar”. Os cantagalo afirmam que os kiriri invadiram terras de seu território. Isto porque quatro famílias de indígenas que moravam em Gado Velhaco tiveram que abandonar suas casas com os posseiros. “Nos não expulsamos eles”, diz o índio Bonifácio, um dos líderes da invasão. “Não respeitam nosso povo”, diz o cacique Manuel, do cantagalo.

TENSÕES

Esta não foi a primeira vez que conflitos entre índios e posseiros (ou entre índios e índios, desta vez), ge-

ram tensões na região. A boataria corre solta na região e há quem aponte outras cinco localidades que estariam na mira dos indígenas: Segredo, Pau Ferrinho, Baixa da Cangalha e principalmente Marcação — um dos maiores povoados sob administração da Prefeitura de Banzaê — e Araças — onde fica a aldeia cantagalo.

Barreiras e tocaias na estrada se tornaram frequentes desde a última segunda-feira. À noite, só tem acesso pela estrada que liga Ribeira do Pombal-Mirandela e Banzaê, os carros que os índios consentem. “À noite eles ficam mais desconfiados”, diz Agnaldo Correia de Melo, chefe do posto da Funai que funciona em Mirandela. Agnaldo já sendo vítima de um ataque cantagalo na noite de terça-feira. “Nos não consentimos”, disse José Leal, prefeito de Banzaê,

que interrompeu uma viagem de trabalho a Salvador, segunda-feira, e voltou imediatamente para resolver o problema.

Depois de duas noites na estrada, finalmente os índios permitiram que parte dos posseiros (a lista de indenizações está tramitando em Brasília e o dinheiro prestes a ser liberado, segundo informou o administrador regional da Funai em Paulo Alonso, Sivaldo Barbosa Moreira) entrassem em Gado Velhaco para apanhar seus pertences. A Prefeitura de Banzaê alojou algumas famílias (muitos não arredaram o pé do acampamento a beira da estrada) no centro de abastecimento da cidade. Grupos jovens de Banzaê também se reuniram para arrecadar doativos, especialmente roupas e alimentação.